



ESTUDO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Caio José Bastos Marques Santos – caiobastos94@hotmail.com

Universidade Federal do Pará

Belém - Pará

Euler Santos Arruda Junior – euler_arruda@hotmail.com

Universidade Federal do Pará

Belém - Pará

Luis Inácio Figueira Leão – inacioleao@hotmail.com

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

Heberth Rodrigues Teixeira Júnior - hrt_junior@hotmail.com

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

Resumo: *A qualificação do estudante como um futuro profissional, preparado para o mercado de trabalho, requer não só a dedicação no aprendizado acadêmico como também o contato efetivo com a prática daquilo que se estuda na teoria. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar a experiência de alunos de engenharia civil, de diferentes semestres, em estágios não obrigatórios, assim como extrair dados e opiniões de empresas que trabalham com estagiários. Com isso, é possível verificar a importância do estágio curricular não obrigatório, as dificuldades, tanto daqueles que almejam uma oportunidade prática, como dos que já vivenciaram; saber se o aluno recebe um tratamento especial no local de trabalho ou se é visto como um funcionário comum e poder traçar uma análise crítica ao comparar as informações obtidas pelas empresas, já que divergem em alguns pontos das respostas dos alunos. Através desse conhecimento, sugeriram-se propostas a serem iniciadas pela Universidade Federal do Pará, para engajar os estudantes, desde os primeiros semestres, no ambiente e relação de trabalho do engenheiro civil.*

Palavras-chave: *Estágio curricular não obrigatório, Qualificação profissional, Propostas sugeridas pelos estudantes.*

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar os caminhos a serem seguidos em qualquer curso para que se atinja uma elevada qualificação do aluno no fim do estudo acadêmico, o estágio aparece como uma parte essencial no aprofundamento e vivência prática dos assuntos teóricos ministrados em sala de aula. Nesse sentido, Roerch (1999) ratifica essa ideia ao dizer que o estágio é



uma chance que o acadêmico tem para aperfeiçoar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno.

Em virtude disso, pode-se perceber nas universidades e faculdades que é visível a existência de dois tipos de estágios supervisionados, o curricular obrigatório e o não obrigatório, no qual o primeiro é parte integrante de todo curso e o aluno necessita cumprir determinada carga horária e, o segundo, é visto como uma oportunidade de vivenciar, não só nos últimos semestres, o ambiente de trabalho do profissional que se pretende ser, funcionando como um aprendizado extra.

Nesse contexto, a pesquisa realizada (Estudo sobre o estágio curricular não obrigatório no curso de engenharia civil) teve o segundo tipo de estágio, relatado anteriormente, como foco de estudo, analisando principalmente a visão dos alunos, suas experiências, aprendizagens e reclamações e, entendendo, também, a análise das empresas quanto à importância dos estagiários. Através disso, a pesquisa analisou temas relevantes como o fato de estagiários serem tratados como um funcionário comum e os alunos buscarem no estágio, apenas um oportunidade de receberem um salário. Tal assunto é abordado por Tracz e Dias (2007) ao relatarem que em muitos casos o estagiário é visto como uma mão de obra barata por não possuírem vínculo empregatício segundo a CLT (consolidação das leis trabalhistas) e que os estudantes buscam uma forma de renda para se manterem estudando, e não uma oportunidade rica de conhecimento.

Além disso, o estudo também analisa a importância das empresas como um conectivo entre a teoria e a prática dos conhecimentos adquiridos dentro da graduação. A partir dessa ideia, entender o benefício que o estagiário proporciona, visto que empresas, como uma forma de se aperfeiçoar para o mercado, buscam implantar programas *Trainee*, os quais modelam o estudante de acordo com suas metas, como é relatado por Leite e Brandão (1999):

As empresas estão procurando adaptar-se com agilidade e rapidez as novas demandas de mercado, com constantes reestruturações, mudando as formas de trabalho e transformando o perfil do emprego.

Sendo assim, para a formação de um profissional qualificado, a parceria entre instituição de ensino, estudantes e empresa é de fundamental relevância. Nesse sentido, através da opinião dos alunos entrevistados, pôde-se discutir propostas a serem iniciadas na Faculdade de Engenharia Civil da UFPA.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi entender, a partir das opiniões dos alunos, como é visto a oportunidade de estágio no aperfeiçoamento das disciplinas acadêmicas e compreender de que forma o estagiário é supervisionado; em quais conhecimentos são mais exigidos e as dificuldades e problemas diagnosticados.

Com isso, outro foco da pesquisa esteve em estudar empresas que possuíssem estagiários em seu corpo de funcionários e assim, poder traçar uma comparação crítica a cerca do que os contratantes relatam fazer em termos de acompanhamento das tarefas e o que os alunos realmente recebiam.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa contou com as seguintes etapas: consulta bibliográfica, elaboração do questionário, entrevistas e análise dos resultados. A primeira fase constituiu-se da pesquisa bibliográfica em artigos, dissertações e teses de doutorado, o qual forneceu embasamento teórico para a construção do trabalho. A segunda etapa foi a elaboração dos questionários, sendo um destinado aos estudantes de engenharia civil e outro à sete empresas que possuíam um programa de estágio. Nesse sentido, o primeiro questionário continha catorze perguntas, das quais doze eram objetivas e duas eram subjetivas e, o segundo questionário, era composto por quinze perguntas, sendo onze objetivas e quatro subjetivas. As perguntas discursivas objetivaram, no caso dos alunos, saber quais iniciativas poderiam ser realizadas para inserir, qualitativamente, cada vez mais cedo os estudantes na prática profissional e, no caso das empresas, poder informar-se sobre a forma de contratação dos estagiários, assim como o acompanhamento destinado às atividades do programa de estágio.

Em decorrência do tema está vinculado ao estágio curricular não obrigatório, a amostra de 90 alunos, em um total de 800 que estão matriculados no curso de engenharia civil da UFPA, foi retirada entre o terceiro e nono semestres, do período matutino, visto que, uma parcela considerável nesse nível do curso, já obteve alguma experiência com estágios. A amostra reuniu estudantes com diferentes faixas etárias (Ver quadro 1). Em função disso, almejou-se extrair dos estudantes uma avaliação sobre o grau de importância de sua experiência, se houve ou não uma ligação com o conhecimento acadêmico e uma supervisão por parte dos profissionais responsáveis.

Nesse contexto, a pesquisa com as empresas se desenvolveu através de visitas aos escritórios administrativos e aplicação dos questionários com os gerentes, donos ou secretários das mesmas. Sendo assim, o foco das perguntas esteve em saber como é realizado o programa de supervisão, desde a seleção até o término do período contratual previsto.

Com isso, a pesquisa foi desenvolvida em um tempo de quarenta e cinco dias, nos quais as tarefas como, entrega e recebimentos dos questionários, o contato com as empresas e formulação de gráficos, foram divididas entre os autores do trabalho.

E por fim, a análise dos resultados através das respostas adquiridas, que serviram de base para a construção de um entendimento detalhado acerca do assunto em questão, possibilitando uma compreensão crítica ao comparar os dados fornecidos pelas empresas com os dos estudantes.

Faixa Etária (anos)	Nº de alunos	%
17 a 19	26	28,90%
20 a 22	49	54,40%
mais de 22	15	16,70%

Quadro 1 - Número de alunos entrevistados por faixa etária de idade

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1-Análise dos dados pessoais e acadêmicos dos alunos entrevistados

Em virtude do foco da pesquisa está no questionamento dos estudantes quanto a sua experiência prática, a mesma foi realizada com 90 discentes de engenharia civil, os quais estavam entre o 3º e 9º semestres. Nesse sentido, quanto à divisão em relação ao gênero, questionou-se a opinião de 68 homens e 22 mulheres, ratificando a predominância masculina nos curso de engenharia, porém com uma evolução quanto à composição feminina. Além disso, houve um equilíbrio entre os que já tiveram uma oportunidade prática e os que ainda almejam, onde metade dos consultados havia estagiado e outra não.

Nesse contexto, a análise quanto aos semestres mostrou que 31,11 % dos entrevistados cursavam o terceiro, 21% estavam no sexto, 20% no quinto, 15,55% no nono e os demais no quarto semestre. A partir disso, quando interrogados sobre em que período do curso ingressaram pela primeira vez em um estágio, houve um destaque para o 1º, 3º, 4º e 5º semestres (Ver figura 1). Tal fato mostra que apesar de nesses períodos os estudantes ainda não terem um conhecimento significativo para auxiliar e entender tecnicamente o que se realiza no ambiente de trabalho, o simples contato e a visualização de como se faz determinada atividade na área de engenharia civil é um aprendizado relevante e procurado pelos universitários.

Sendo assim, outra importância verificada quando o aluno realiza esse intercâmbio entre teoria e prática desde os primeiros períodos acadêmicos, está na possibilidade de confirmar se é aquela realidade de trabalho que o mesmo pretende vivenciar por toda sua vida profissional. Esse fato foi relatado por Tracz e Dias (2007) ao dizerem que o estágio é uma forma de contato direto com a profissão, o qual permite que o aluno perceba se tem ou não condições de atuar na área escolhida.

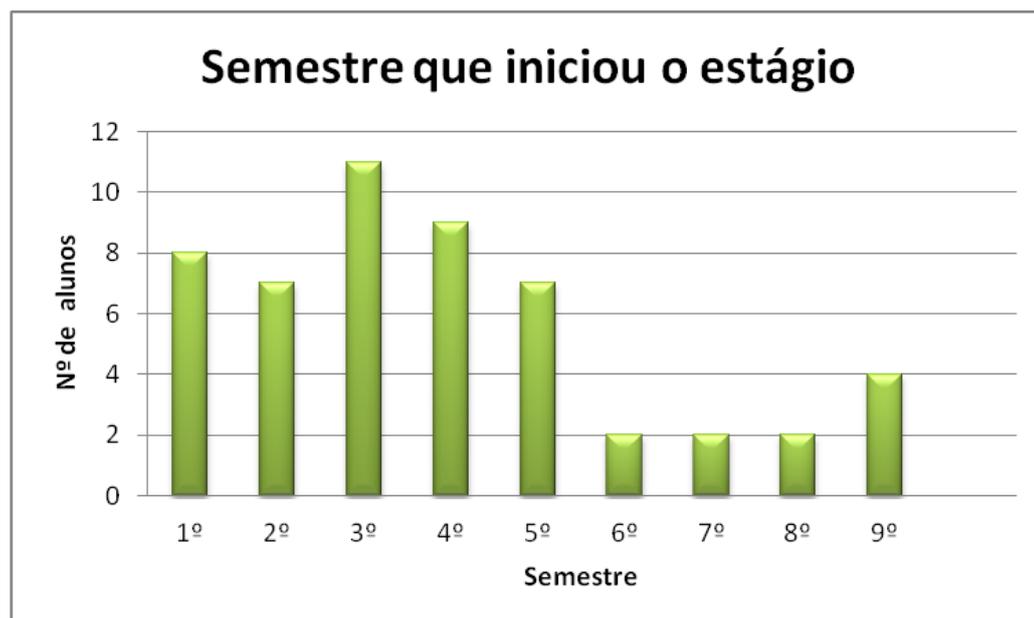


Figura 1- Semestre em que o aluno iniciou o estágio

4.2-Avaliação pelos estudantes da experiência em estágio

A pesquisa buscou extrair dos discentes uma avaliação em relação ao contato obtido com a situação de trabalho do engenheiro civil. Nesse sentido, a maioria dos estudantes considerou "boa" e nenhum relatou ter sido ruim a sua vivência de estágio (Ver figura 2). Apesar disso, os mesmos relataram ter pontos a melhorar como o fato de, em determinados momentos, serem tratados como funcionários comuns ao exercerem trabalhos repetitivos, como organização de arquivos e formulação de tabelas em programas como "Word" e "Excel", os quais não estariam ligados à área de atuação do curso".



Figura 2- Avaliação dos estudantes quanto à experiência obtida

Outra informação adquirida foi sobre em qual setor da empresa os estagiários desenvolviam suas atividades. Tal questionamento foi dividido entre os ramos de Administração, Construção (canteiro de obras), Planejamento e Transporte. Sendo assim, houve um destaque na atuação dos estudantes na área de Construção e no setor de Planejamento, o que vêm a constatar o número majoritário de formandos que escolhem seguir carreira nesse primeiro setor (Ver quadro 2).

Área de atuação	Nº de Alunos	%
Administração	6	13,30%
Construção	23	51,10%
Planejamento	13	28,90%
Transportes	3	6,70%

Quadro 2 - Área de atuação no local de estágio

4.3-Conciliação entre estágio e desempenho acadêmico

Outra vertente observada foi a existência ou não de um equilíbrio entre o tempo destinado ao trabalho e o bom rendimento do aluno dentro de sala de aula. Sabe-se que de acordo com o Regulamento do Estágio do Curso de Engenharia Civil, deve-se haver uma compatibilidade entre a jornada diária de serviço na empresa com o horário escolar, assim como, a carga horária não pode ultrapassar 6 horas por dia e 30 horas semanais. A partir disso, para que o discente consiga manter uma qualidade no desempenho acadêmico é preciso distribuir sistematicamente as tarefas diárias com muita dedicação, visto que em alguns casos o aluno que estagia tem a errônea ideia de se satisfazer apenas com a aprovação nas matérias, mantendo assim um conceito de regularidade.

Com base nisso, os resultados da pesquisa revelaram que mesmo a carga horária de quatro ou seis horas ser uma parte considerável do dia, a maioria dos estudantes não sentiram dificuldades em conciliar estágio com universidade. Dentro desse quadro, 23,33% da amostra relatou ter sentido pouca dificuldade nessa conciliação, 18,88% não teve dificuldades, 6% sentiu muita dificuldade, porém conseguiu conciliar e apenas 1,11% afirmou ter sentido muita dificuldade ao ponto de não ter conseguido manter um bom rendimento acadêmico (Ver figura 3).

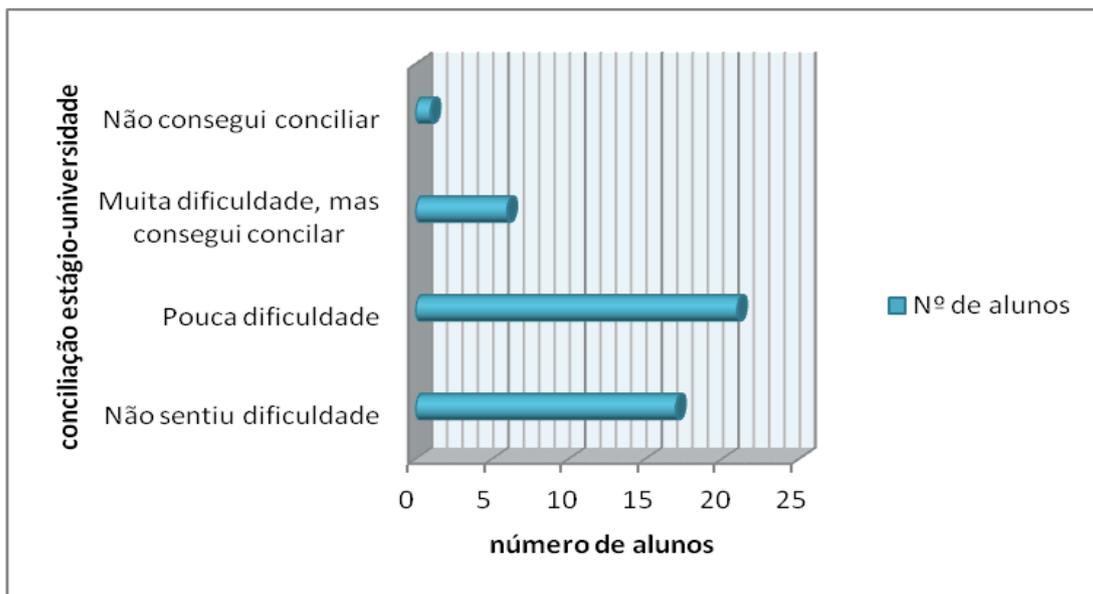


Figura 3 – Dificuldade na conciliação estágio e rendimento acadêmico

4.4-Modo de contratação dos estagiários

A análise da forma como os alunos conseguiram ingressar nos estágios não obrigatórios foi realizada para saber quantitativamente os que conseguiram essa oportunidade mediante um processo seletivo baseado nos méritos de cada um e os que a obtiveram em decorrência de indicações.



Nesse contexto, sabe-se que nos primeiros semestres os alunos ainda não possuem um conhecimento técnico que o possibilite contribuir, de fato, para alguma evolução nas empresas. Em virtude disso, a presença de contatos que possam facilitar a inserção do estudante acaba por ser a maneira mais influente nesse assunto. O estudo dos dados permitiu verificar que, dentre os 45 alunos que já haviam estagiado, 80% relataram ter conseguido uma vaga através de uma indicação por algum conhecido, e o restante mediante um processo de seleção, no qual se insere geralmente a apresentação de currículos acompanhados de entrevistas.

Assim, é com base nessa constatação que a pesquisa destinou uma atenção especial em recolher dos alunos propostas que pudessem melhorar a forma de se conquistar uma oportunidade prática. Visando com isso, não a diminuição de indicações de alunos pelo fato de possuírem algum contato facilitador, mas sim aumentar ainda mais o número de estudantes que entram desde cedo no ambiente profissional ao premiar os discentes que possuem uma conceituação excelente na Universidade, estimulando a buscarem, sempre, estar com boas notas.

4.5-Inserção dos estagiários nas empresas

Nas sete empresas pesquisadas na área de construção civil, planejamento, transporte e administração de obras, verificou-se que as mesmas possuem programas de estágio supervisionado. A maior parte das empresas consultadas apresenta de um a três estagiários trabalhando nos setores administrativos, canteiros de obras, substituindo engenheiro civil quando necessário e na elaboração de projetos e desenhos arquitetônicos (Ver quadro 3). Os dados obtidos mostraram que alguns conhecimentos básicos são necessários como, principalmente, o conhecimento nos softwares AutoCAD, Office (informática básica), língua estrangeira e a experiência em campo de obras.

Número de estagiários atuantes	Nº de empresas
1 a 3	71%
3 a 5	0
5 a 7	14,5%
Mais de 7	14,5%

Quadro 3 - Números de estagiários atuantes.

O processo de contratação se dá em sua maioria pela realização de entrevista, apresentação de currículo mediante processo seletivo e indicação de terceiros. Após a contratação, os estagiários passam a receber salários iguais em suas respectivas empresas tendo a variação apenas entre alunos do ensino médio para o superior. Nas empresas pesquisadas, constatou-se que a remuneração teve uma variação entre 300 e 800 reais, sendo a maior frequência o intervalo entre 600 e 800 reais (Ver quadro 4). Não houve ocorrência de uma empresa que oferecesse um valor acima de 800 reais para o programa de estágio.



Salários dos estagiários (reais)	Nº de empresas
R\$ 300 a 500	29%
R\$600 a 800	71%
R\$800 a 1000	0
mais de R\$1000	0

Quadro 4 - Salários dos estudantes.

Os contratantes relataram ter como objetivo promover o desenvolvimento da engenharia civil através da supervisão técnica das atividades desenvolvidas e, em alguns casos, o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento profissional para auxiliar o universitário em relação ao seu futuro na área escolhida, em alguns casos sendo contratado até mesmo pela empresa que fez seu treinamento através do estágio. O estágio representa muitas vezes, a entrada no mercado de trabalho, que chega como um ensaio geral para a futura atuação, ou seja, através dele, o estudante tem a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolver seus talentos, permitindo um contato direto com as verdadeiras necessidades do mercado de trabalho de forma que os mesmos também possam ajudar no desenvolvimento da empresa, preenchendo organograma de obras, realizando funções de auxiliares técnicos e em serviços de pesquisas, cálculos e amostragens estatísticas. Nenhuma das empresas pesquisadas apresentou problemas com os estagiários, caracterizando, assim, um andamento estável sem contratemplos nos programas.

Os estudantes que estagiaram nas contratantes pesquisadas, tiveram um tempo de permanência variado. Em três empresas pesquisadas, os estagiários ficaram um período em torno de sete meses a um ano. Essa foi a maior frequência observada (Ver quadro 5). Durante esse período, os estagiários tiveram que conciliar as disciplinas da faculdade com as horas de permanência nas empresas, como foi abordado anteriormente no estudo de conciliação estágio-universidade, podem variar entre 4 a 6 horas, dependendo de sua função, e devido isso, alguns encontraram dificuldade para manter um bom desempenho acadêmico.

Tempo médio de permanência	Nº de empresas
1 a 3 meses	14,5%
4 a 7 meses	14,5%
7 meses a 1 ano	42%
Mais de 1 ano	29%

Quadro 5 - Período de permanência do estudante.

5. PERCEPÇÃO CRÍTICA A CERCA DOS DADOS AFERIDOS

A partir das entrevistas realizadas e do estudo baseado na revisão bibliográfica, sabe-se que apesar das sete empresas observadas relatarem a execução de um programa qualificado de supervisão ao estagiário, existe casos em que os alunos não recebem um aparato especial por parte dos profissionais responsáveis. Dentro desse contexto, o



tratamento do aluno como um funcionário comum é uma realidade constatada, a qual necessita, de certa forma, passar por fiscalizações para que o estudante não seja visto como uma mão de obra barata, nem tangencie o objetivo do estágio curricular não obrigatório, ao executar atividades repetitivas que não estejam vinculadas a sua área de aprendizado.

Outro ponto que deve ser salientado, é a maneira pela qual o estagiário é contratado. Tal assunto engloba uma contradição entre os dados fornecidos pelos alunos e os coletados nas empresas, visto que 80% dos discentes que já haviam estagiado afirmaram ter conseguido a oportunidade através da indicação de conhecidos e 58% das empresas demonstraram utilizar processos seletivos baseados na análise de currículos e entrevistas para efetuarem a contratação dos estudantes. Nesse sentido, seria coerente a existência de programas que possam valorizar os estudantes com um bom desempenho acadêmico, através de indicações por parte da própria Universidade.

A partir da pesquisa, constatou-se que uma parte dos entrevistados relatou que muitas vezes o salário oferecido pelas empresas é um dos fatores que mais atrai os estudantes. Dessa forma, alguns estagiários acabam aceitando tarefas que não contribuem para sua formação além de serem submetidas a longas jornadas, achando que o valor recebido justifica o esforço realizado. Essa realidade pode interferir de forma negativa no aprendizado acadêmico, pois alguns estagiários precisam faltar aulas para cumprir a carga horária que o contratante estipulou, ficando em determinados casos, sem um tempo livre para poder estudar as disciplinas da graduação.

6. PROPOSTAS SUGERIDAS PELOS ESTUDANTES

O questionário destinado à obtenção da opinião dos estudantes extraiu mediante pergunta discursiva, quais propostas poderiam ser iniciadas dentro da Universidade Federal do Pará para que houvesse uma inserção qualitativa dos estudantes no ambiente de trabalho do engenheiro civil. Nesse sentido, os alunos sugeriram possíveis iniciativas, as quais demonstraram viabilidade pelo fato de dentro do quadro de professores da Faculdade de Engenharia Civil (FEC), ter docentes possuidores de empresas, as quais trabalham com programas de estágios e também em decorrência de internamente ao Campus Universitário do Guamá da UFPA, existirem diversas obras de pequeno, médio e grande porte.

Nesse sentido, uma possível iniciativa estaria na formulação de uma parceria com os professores do curso que possuíssem empresas na área da construção civil ou algum ramo relacionado. Através disso, os mesmos selecionariam com base no coeficiente de rendimento geral (CRG), um número que resume todas as notas contidas no histórico acadêmico, os estudantes que tivessem se destacado com os melhores conceitos para serem premiados com uma oportunidade de estágio. Assim, periodicamente esses professores estariam não só contribuindo dentro de sala de aula, mas também complementando o conhecimento dos seus melhores alunos com a vivência prática.

Além disso, outra ideia foi estimulada pelas inúmeras obras que estão em desenvolvimento dentro da universidade como passarelas, pavimentações, restaurantes universitários, prédios de blocos de aula, reitoria e etc. Assim, a universidade poderia incluir um simples ajuste dentro dos contratos realizados com as construtoras, o qual se resume em tornar uma obrigatoriedade de qualquer obra realizada dentro do campus, a atuação de estudantes da UFPA como estagiários. A partir disso, em virtude das obras durarem em média dois a quatro anos, vários estudantes das diversas engenharias envolvidas, poderiam ser contemplados. Esse projeto, seguramente, iria ser a melhor



forma de engajar estudantes de engenharia civil, pois além da supervisão, em tese, tender a ser mais qualificada, o aluno teria maior facilidade com o fator tempo, pelo fato de o seu local de trabalho está na sua própria universidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a fundamentação realizada através dos dados obtidos da pesquisa, pôde-se entender melhor como funciona a atual relação de intercâmbio de conhecimentos teóricos e práticos. Nesse sentido, foi possível visualizar o interesse dos alunos em: chegar cada vez mais preparados para a concorrência no mercado de trabalho, possuir uma certeza maior em relação a que área pretendem seguir, saber como funciona a relação engenheiro-operário, conhecer os problemas mais comuns nos locais de trabalho e outros conhecimentos advindos com a possibilidade de estagiar.

Nesse contexto, percebeu-se também que os alunos que buscam conciliar o estágio com o desenvolvimento acadêmico, não possuem apenas benefícios como consequências. A partir disso, mesmo a maioria dos estudantes ter relatado não sentir dificuldades nessa conciliação, uma parcela significativa demonstrou sentir e ser necessário uma dedicação bem mais intensa para que se pudesse manter o bom rendimento como aluno. Sendo assim, é válido ratificar que o estágio é um conhecimento extra e que o conteúdo essencial, o qual irá fazer do discente um profissional qualificado, provém das disciplinas estudadas em sala de aula, ou seja, não se deve dar prioridade ao estágio em detrimento à teoria, pelo fato de este fornecer um salário significativo.

Segundo o diretor da Faculdade de Engenharia Civil da UFPA (em entrevista), o estágio é positivo desde que não prejudique a vida acadêmica do discente. Além disso, relatou ser favorável à ideia de incluir alunos da Universidade nas obras dentro do Campus do Guamá. O diretor salientou a importância de o aluno ver disciplinas mais técnicas antes de ingressar no estágio, facilitando a compreensão das práticas a serem vistas nas obras de construção civil. Durante a entrevista, foi citado que empresas de menor porte oferecem uma supervisão mais efetiva e que em muitos casos, os estudantes acabam realizando tarefas de pequeno valor científico, como foi conferido nas respostas dos questionários.

De forma geral, o programa de estágio tem um caráter positivo, mas precisa melhorar em alguns pontos por parte das empresas contratantes. Durante a graduação, cerca de metade dos discentes entrevistados já estagiou, mostrando que o programa não obrigatório ainda não atraiu a maioria dos estudantes. A parte que já participou avaliou como uma boa experiência e que representa uma atividade que não é perfeita, mas que consegue somar conhecimentos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, A.C.T e BRANDÃO, M.N. Coletâneas II encontro nacional de estágios: estágio supervisionado, uma modalidade de treinamento para aprimorar as competências profissionais. Minas Gerais: Editora Ltda, 1999.

MACHINESKI, R da S; MACHADO, A.C.T e SILVA, T.M. A importância do estágio e do programa de iniciação científica na formação profissional e científica. Artigo: Londrina, INESP, 2011.



MESQUITA, S.M e FRANÇA, S.N. A importância do estágio supervisionado na inserção de alunos de graduação no mercado de trabalho. VII congresso nacional de excelência em gestão. Artigo. Rio de Janeiro: UFF, 2011.

ROERCH, S.M.A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Edição.

TRACZ, M; e DIAS, A.N.A. Estágio supervisionado: um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo Cascavel. 2007.

STUDY ON STAGE COURSE NOT COMPULSORY COURSE OF CIVIL ENGINEERING

***Abstract:** The qualifying student as a future professional, prepared for the labor market, not only requires dedication to academic learning as well as actual contact with the practice of what is studied in theory. Accordingly, this study aims to examine the experience of civil engineering students from different semesters, in stages not required, as well as extract data and opinions of companies working with interns. With this, you can check the importance of the curricular not required, the difficulties, both those who desire an opportunity practice, and those who have experienced, whether the student receives special treatment in the workplace or if it is seen as an official any power trace and critical analysis to compare the information obtained by the companies since diverge on some points of the students' responses. Through this knowledge, proposals have been suggested to be initiated by the Federal University of Pará, to engage students from the first semester, the environment and working relationship of the civil engineer.*

***Key-words:** Curricular not required; professional qualification; proposals suggested by students.*